



QUAIS INTERVENÇÕES PODEM SER REALIZADAS PARA COMBATER O NEUROMITO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM?

Ederson Nunes Bueno, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Railson Carlos Olinto de Brito, discente de graduação, Universidade Estadual da Paraíba, Campus Campina Grande

Davi Henrique da Rocha Gonçalves Miranda, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Mauren Assis Souza, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail primeiro autor- edersonbueno.aluno@unipampa.edu.br

São considerados neuromitos os conceitos equivocados, sobre as funções do cérebro, que acabam sendo propagados pela mídia e pelos sistemas educacionais. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) definiu neuromito como "um equívoco gerado por um mal-entendido, uma leitura incorreta ou uma citação incorreta de fatos cientificamente estabelecidos (por pesquisa do cérebro) para justificar o uso da pesquisa do cérebro na educação e outros contextos. Sendo assim, é importante que os neuromitos sejam identificados, estudados e combatidos para que não existam más interpretações sobre esse tema que é totalmente relacionado com a aprendizagem. O maior problema de perpetuar um neuromito na área da educação é que o ensino acaba não pautado em evidências científicas, mas sim em interpretações erradas sobre um determinado tema. Um dos neuromitos mais propagados por professores, e por alunos, que atuam diretamente nas escolas e universidades, é o neuromito dos estilos de aprendizagem que consiste em afirmar que alunos aprendem melhor se ensinados de acordo com sua preferência sensorial de aprendizado (Visual, auditivo, cinestésico, leitura e escrita). Pensando nisso, essa pesquisa buscou avaliar quais são as possíveis intervenções, práticas ou teóricas, para combater o neuromito dos estilos de aprendizagem. Este é um estudo de revisão de literatura que utilizou as plataformas de busca "PubMed" e "ERIC" com as palavras-chave: "*Neuromyths and learning*". Foram incluídos artigos publicados em inglês (2017-2021), que abordaram os estilos de aprendizagem como neuromitos, que indicaram algum tipo de intervenção e que foram publicados em revistas que possuem maior fator de impacto **JCR** acima de 2.070. Foram encontrados 31 artigos no total, sendo onze filtrados e cinco selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Quatro, destes cinco estudos, identificaram os estilos de aprendizagem como o neuromito mais presente, ao passo que todos os artigos trouxeram medidas de enfrentamento a esses equívocos. O desenvolvimento de treinamentos baseados em neurociência, voltados à formação de professores, foi a intervenção mais proposta e esteve presente em

todos os estudos. Nessa ação, está a introdução de cursos de curta duração, seminários e workshops para o desenvolvimento crítico desses profissionais (PASTOU; HALIOU; VLACHOS, 2017). A formação inicial ou continuada deve se manter atualizada conforme as demandas educacionais. Além disso, o aumento do diálogo bidirecional entre pesquisadores e professores, almejando o desenvolvimento de práticas baseadas em evidência, foi a segunda intervenção mais citada entre os estudos. Em complemento a essas medidas, Grospietsch e Mayer (2019) defenderam que o treinamento em neurociência educacional também deve englobar os alunos, pois eles podem criar um raciocínio crítico a respeito de neuromitos como o dos estilos de aprendizagem. Os estudos também trouxeram a necessidade de uma mudança cultural no ambiente educacional, tendo em vista que as crenças sobre o aprendizado também estão presentes no funcionamento das instituições. Para isso, treinamentos voltados à liderança podem ser feitos com o objetivo de educar as equipes no tocante aos neuromitos. Por fim, há diferentes intervenções viáveis que podem ser tomadas para o combate ao neuromito dos estilos de aprendizagem, trazendo à tona a possibilidade da erradicação desses equívocos. Entretanto, mais pesquisas precisam ser analisadas para verificar se mesmo crendo em neuromitos os professores e alunos utilizam-se de práticas erradas em suas tarefas educacionais.

Agradecimentos: CAPES, PPGMCF.

Palavras-chave: Neuromitos; Estilos de aprendizagem; Ensino-aprendizagem.